



Qualidade dos dados do Sistema de Informação do Câncer (Siscan) - 2016 a 2020

- Relatório – DIDEPRE/CONPREV/INCA – 31/05/2021 -

Apresentação

O Sistema de Informação do Câncer (Siscan) foi implantado em 2013, em substituição ao Siscolo e Sismama, sistemas de informação para o controle dos cânceres do colo do útero e mama, respectivamente. Um dos diferenciais do Siscan foi a sua integração com o Cartão Nacional de Saúde (CNS), permitindo a contabilização dos dados por indivíduo examinado e não pelo exame realizado. Ademais, o Siscan também está integrado ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos (CNES), contribuindo para a maior confiabilidade quanto aos dados cadastrais do estabelecimento e profissionais de saúde.

Os dados registrados no Siscan permitem o cálculo dos indicadores de monitoramento das ações referentes à detecção precoce dos cânceres do colo do útero e de mama, como captação, cobertura, e aqueles relativos à qualidade dos exames, resultados alterados ou suspeitos, entre outros. Entretanto, a confiabilidade das informações geradas depende da qualidade dos dados coletados e registrados.

Este relatório tem como objetivo apresentar uma avaliação da qualidade dos dados informados no Siscan, referentes aos exames citopatológico do colo do útero e mamografia, no período de 2016 a 2020, com base nas variáveis idade e exame anterior.

Dados coletados

- **Registros com idade abaixo de 10 anos (mamografia e exame citopatológico):** os dados de identificação do usuário no Siscan são importados a partir do cadastro do Cartão Nacional de Saúde (CNS) e, a partir da data de nascimento informada no CNS e da data de realização da coleta do exame citopatológico ou solicitação da mamografia pela unidade de saúde, o Siscan calcula a idade do usuário. Quando a idade é abaixo de 10 anos pode ser um erro na digitação da data da coleta.

- **Registros sem informação de citologia anterior:** a informação de citologia anterior é importante para o acompanhamento da periodicidade do exame e do monitoramento do indicador de captação, ou seja, o percentual de mulheres rastreadas pela primeira vez. A ausência dessa informação no formulário indica que este dado não foi coletado pelo profissional de saúde no momento do atendimento.

- **Registros com informação “não sabe” na realização de mamografia anterior:** a informação de mamografia anterior é importante para o acompanhamento da periodicidade do exame de rastreamento e do monitoramento do indicador de captação. O preenchimento desse campo no formulário como ‘não sabe’ sugere que este dado não foi bem coletado pelo profissional de saúde no momento do atendimento. Acredita-se que a mamografia é um exame marcante para a mulher e que a lembrança de a ter ou não realizado pode ser obtida com o esclarecimento oportuno do profissional.

Os dados foram obtidos no Tabnet do Siscan considerando a Unidade da Federação da Unidade de Saúde, uma vez que são essas as responsáveis pelo preenchimento dos dados ao requisitar exames no Siscan.

Resultados

1) Registros com idade abaixo de 10 anos

Entre 2016 e 2020, 5.563 exames citopatológicos e 2.369 mamografias foram registrados na faixa etária abaixo de 10 anos, correspondendo a 1,9 a cada 10 mil exames realizados no período.

Em ambos os exames, observa-se redução da taxa a cada ano, exceto no ano de 2019, com melhor resultado no citopatológico, passando de 2,2 em 2016 para 1,3 em 2020 (tabela 1).

Tabela 1 - Número e taxa de registros com idade abaixo de 10 anos no Siscan, por tipo de exame e ano. Brasil, 2016 a 2020

Ano	Citopatológico do colo do útero			Mamografia		
	Total	< 10 anos	Taxa/10 mil	Total	< 10 anos	Taxa/10 mil
2016	5.507.275	1.234	2,2	2.207.765	473	2,1
2017	6.358.054	1.281	2,0	2.640.133	515	2,0
2018	6.856.320	1.159	1,7	2.811.576	486	1,7
2019	7.117.816	1.383	1,9	3.068.205	581	1,9
2020	3.999.515	506	1,3	1.856.188	314	1,7
Total	29.838.980	5.563	1,9	12.583.867	2.369	1,9

Fonte: Siscan / Tabnet Datasus. Acesso em: 20 de abril de 2021.

Ao verificar os exames citopatológicos do colo do útero com idade abaixo de 10 anos entre os estados, observa-se variações importantes, como os estados de Rondônia, Paraná e Rio Grande do Sul que apresentaram taxas inferiores a 1/10 mil. Entretanto, na Paraíba a taxa foi de aproximadamente 9/10 mil. Para os exames de mamografia, os estados de Roraima, Tocantins, Piauí e o Distrito Federal apresentaram menos de um registro com idade inferior a 10 anos a cada 10 mil registrados no período, enquanto o Amazonas se destacou pelo maior valor (4,91), seguido pelo Rio de Janeiro (3,95) (tabela 2).

Apesar das baixas taxas encontradas é importante estar atento à qualidade do dado informado, pois exames abaixo de 10 anos não são aceitos pelo Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e impactam no faturamento dos prestadores de serviço. Além disso, a idade ignorada ou calculada erroneamente devido ao cadastro errado da data de coleta/solicitação do exame, interfere no cálculo dos indicadores referentes à faixa etária do rastreamento.

Tabela 2 - Número e taxa de registros com idade abaixo de 10 anos no Siscan, por exame e Unidade da Federação, no período entre 2016 e 2020

UF unidade de saúde	Citopatológico do colo do útero			Mamografia		
	< 10 anos	Total	Taxa/ 10 mil	< 10 anos	Total	Taxa/10 mil
Rondônia	7	118.300	0,59	13	34.494	3,77
Acre	24	186.411	1,29	3	25.406	1,18
Amazonas	30	164.445	1,82	29	59.010	4,91
Roraima	10	71.092	1,41	2	25.389	0,79
Pará	191	920.021	2,08	25	207.767	1,20
Amapá	12	56.975	2,11	2	10.569	1,89
Tocantins	41	224.453	1,83	2	48.231	0,41
Maranhão	227	959.372	2,37	34	227.415	1,50
Piauí	40	184.475	2,17	2	63.435	0,32
Ceará	404	1.192.883	3,39	69	367.383	1,88
Rio Grande do Norte	334	640.164	5,22	29	249.021	1,16
Paraíba	749	836.356	8,96	43	298.748	1,44
Pernambuco	409	1.893.977	2,16	175	848.965	2,06
Alagoas	152	623.227	2,44	60	326.701	1,84
Sergipe	122	396.562	3,08	21	186.395	1,13
Bahia	624	2.407.782	2,59	97	948.062	1,02
Minas Gerais	510	4.383.285	1,16	425	1.932.954	2,20
Espírito Santo	115	1.039.664	1,11	95	441.735	2,15
Rio de Janeiro	135	441.713	3,06	133	336.763	3,95
São Paulo	385	3.715.218	1,04	325	1.967.467	1,65
Paraná	236	3.081.148	0,77	354	1.572.660	2,25
Santa Catarina	206	1.966.316	1,05	131	765.397	1,71
Rio Grande do Sul	138	2.045.786	0,67	103	891.170	1,16
Mato Grosso do Sul	55	533.929	1,03	27	191.129	1,41
Mato Grosso	95	729.293	1,30	21	143.263	1,47
Goiás	297	876.896	3,39	148	380.857	3,89
Distrito Federal	15	149.237	1,01	1	33.481	0,30

Fonte: Siscan / Tabnet Datasus. Acesso em: 20 de abril de 2021.

2) Registros sem informação de citologia anterior

O percentual de exames sem informação de citologia anterior apresentou redução no período analisado, de 2,24% para 1,36% entre 2016 e 2020, respectivamente. Supõe-se que a melhoria desse dado pode estar associada ao avanço do processo de implementação do Siscan, uma vez que o sistema informa se há exames prévios já registrados, cabendo ao profissional de saúde apenas validar a informação com a usuária (tabela 3).

Tabela 3 - Percentual de registros sem informação de citologia anterior no Siscan, por ano. Brasil, 2016 a 2020

Ano	Total de exames	Sem informação na ficha	
		n	%
2016	5.507.275	123.091	2,24
2017	6.358.054	123.816	1,95
2018	6.856.320	113.178	1,65
2019	7.117.816	106.082	1,49
2020	3.999.515	54.560	1,36

Fonte: Siscan / Tabnet Datasus. Acesso em: 20 de abril de 2021.

Os estados de Alagoas, Ceará e Rio de Janeiro não registraram a informação de citologia anterior em mais de 3,0% dos exames. Em mais de 100 municípios esse percentual foi superior a 10%.

Tabela 4 - Percentual de registros sem informação de citologia anterior no Siscan, por UF, entre 2016 e 2020

UF Unidade de Saúde	Total de exames	Sem informação na ficha	
		n	%
Rondônia	118.300	1.434	1,2
Acre	186.411	1.053	0,6
Amazonas	164.445	2.509	1,5
Roraima	71.092	581	0,8
Pará	920.021	14.654	1,6
Amapá	56.975	89	0,2
Tocantins	224.453	3.167	1,4
Maranhão	959.372	23.877	2,5
Piauí	184.475	4.597	2,5
Ceará	1.192.883	35.662	3,0
Rio Grande do Norte	640.164	7.602	1,2
Paraíba	836.356	8.917	1,1
Pernambuco	1.893.977	39.075	2,1
Alagoas	623.227	23.429	3,8
Sergipe	396.562	8.636	2,2
Bahia	2.407.782	28.535	1,2
Minas Gerais	4.383.285	75.207	1,7
Espírito Santo	1.039.664	16.008	1,5
Rio de Janeiro	441.713	13.942	3,2
São Paulo	3.715.218	69.314	1,9
Paraná	3.081.148	37.786	1,2
Santa Catarina	1.966.316	27.041	1,4
Rio Grande do Sul	2.045.786	39.555	1,9
Mato Grosso do Sul	533.929	3.633	0,7
Mato Grosso	729.293	10.639	1,5
Goiás	876.896	19.865	2,3
Distrito Federal	149.237	3.920	2,6

Fonte: Siscan / Tabnet Datasus. Acesso em: 20 de abril de 2021.

3) Registros com informação “não sabe” na realização de mamografia anterior

Em 2016, 10,4% dos exames foram classificados como ‘não sabe’ na informação de mamografia anterior, percentual que diminuiu ao longo do período (tabela 5). Assim como ocorreu no citopatológico, essa melhoria pode estar associada ao avanço da implementação do Siscan, que traz previamente essa informação, caso a usuária já tenha um exame registrado no Siscan.

Tabela 5 - Percentual de registros com informação “não sabe” na realização de mamografia anterior de 2016 a 2020. Brasil

Ano	Total de exames	Mamografia anterior = "Não sabe"	
		n	%
2016	2.207.765	228.704	10,4
2017	2.640.133	254.729	9,6
2018	2.811.576	235.389	8,4
2019	3.068.205	242.776	7,9
2020	1.856.188	141.488	7,6

Fonte: Siscan / Tabnet Datasus. Acesso em: 20 de abril de 2021.

Os estados do Amapá, Amazonas e Piauí apresentaram os maiores percentuais de exames com problemas na coleta da informação de mamografia anterior, destacando-se com valores superiores a 20% (tabela 6).

Diferentemente do que pode ocorrer com o exame citopatológico, em que a mulher pode confundir um ‘exame ginecológico’ com a realização do preventivo, acredita-se que o exame de mamografia é bem compreendido pelas mulheres, sugerindo que o percentual de ‘não sabe’ na realização de mamografia anterior seja uma falha no preenchimento dessa informação, por ocasião da solicitação do exame pelo profissional de saúde.

Tabela 6 - Percentual de registros com informação “não sabe” na realização de mamografia anterior no Siscan, por UF, entre 2016 e 2020

UF Unidade de Saúde	Total de exames	Mamografia anterior= "Não sabe"	
		n	%
Total	12.583.867	1.103.086	8,8
Rondônia	34.494	3.493	10,1
Acre	25.406	3.344	13,2
Amazonas	59.010	12.098	20,5
Roraima	25.389	1.270	5,0
Pará	207.767	14.116	6,8
Amapá	10.569	2.166	20,5
Tocantins	48.231	4.437	9,2
Maranhão	227.415	30.091	13,2
Piauí	63.435	14.886	23,5
Ceará	367.383	35.216	9,6
Rio Grande do Norte	249.021	21.265	8,5
Paraíba	298.748	24.187	8,1
Pernambuco	848.965	65.619	7,7
Alagoas	326.701	39.418	12,1
Sergipe	186.395	18.165	9,7
Bahia	948.062	107.595	11,3
Minas Gerais	1.932.954	177.194	9,2
Espírito Santo	441.735	33.584	7,6
Rio de Janeiro	336.763	41.315	12,3
São Paulo	1.967.467	157.257	8,0
Paraná	1.572.660	131.495	8,4
Santa Catarina	765.397	50.220	6,6
Rio Grande do Sul	891.170	57.624	6,5
Mato Grosso do Sul	191.129	11.895	6,2
Mato Grosso	143.263	13.933	9,7
Goiás	380.857	26.341	6,9
Distrito Federal	33.481	4.862	14,5

Fonte: Siscan / Tabnet Datasus. Acesso em: 20 de abril de 2021.

Comentários finais

A integração do Siscan ao Cartão Nacional de Saúde contribuiu para minimizar erros no registro dos dados pessoais e permitiu a integração de registros prévios no Siscan. Entretanto, ainda é necessário que os profissionais de saúde, ao preencherem os dados de anamnese, coletem adequadamente a informação quanto aos exames anteriores realizados, de modo a não prejudicar a análise do indicador de captação do rastreamento.

Recomenda-se maior atenção ao registro das datas de coleta e solicitação de exames informados no Siscan. Apesar da taxa de exames registrados abaixo de 10 anos ser aparentemente baixa, os valores em números absolutos representam um quantitativo alto que interfere na análise do percentual de exames de rastreamento na faixa etária alvo, além de afetar o faturamento dos prestadores de serviço, já que exames abaixo de 10 anos não são aceitos nos arquivos de BPA, conforme estabelecido na Tabela de Procedimentos do SUS.

É importante que os gestores locais reforcem a necessidade de os profissionais preencherem corretamente a pergunta sobre exames anteriores na rotina de trabalho, a fim de minimizar o problema de perda de informação aqui constatado, em especial sobre as mamografias anteriores.

Espera-se que a avaliação da qualidade dos dados do Siscan retroalimente o trabalho dos usuários do Sistema, incentivando e subsidiando a melhoria contínua dos registros.